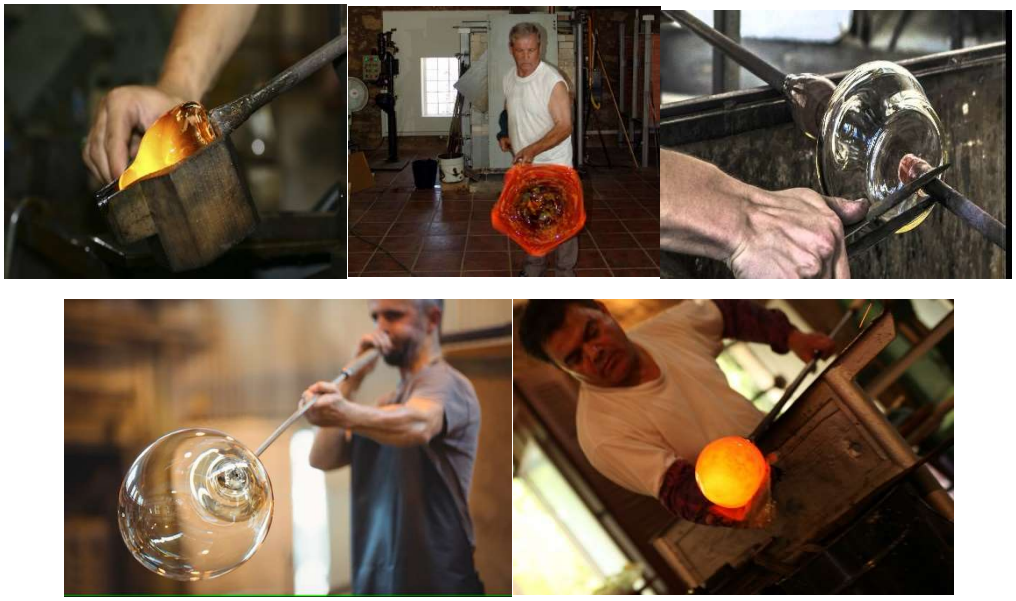
Vigararia: **Oliveira de Azeméis - S. João da Madeira**

Identificação: Centro Vidreiro do Norte de Portugal

Propriedade: Museu do Vidro – Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis



A história da produção vidreira em Oliveira de Azeméis remonta, pelo menos, ao século XVI, com a construção de um engenho de vidro na Quinta do Côvo, na atual freguesia de S. Roque.

Desde a sua origem, na Fábrica de Vidros do Covo, até à constituição do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, no segundo quartel do séc. XX, a produção de vidro em Oliveira de Azeméis foi liderada por cerca de seis sociedades comerciais.

Esta indústria oliveirense desenvolve uma série de inovadoras técnicas de produção, através do fabrico manual e mecânico de diversas peças de grande valor artístico, tais como os trabalhos de lapidação em vidro *doublé*, frascos do século XVII para perfumarias e empresas farmacêuticas, e ainda o jarrão produzido para a Exposição do Mundo Colonial Português de 1940, que jamais poderão ser reproduzidos.

Durante a década de 1950 e até aos anos 70, através de um planeamento estratégico da sua administração, construíram-se uma série de novos edifícios e adquiriram-se novas máquinas, incrementando assim a sua capacidade produtiva. Em termos de exemplo de sucesso, podemos referir que, nos seus tempos áureos, o Centro Vidreiro tinha uma capacidade produtiva média de cerca de 5 toneladas de vidro por 24 horas e empregava cerca de 800 funcionários.

A laboração do Centro Vidreiro estendeu-se até 2000. Durante a fase de maior expansão, foi responsável pela introdução de mecanismos inovadores na produção vidreira em Portugal. Fruto desta atividade, atualmente pode visitar-se o Berço Vidreiro, localizado na Casa das Heras, no Parque de La Salette em Oliveira de Azeméis, onde se pode observar um artesão a fabricar o vidro, aprender a sua história e adquirir as peças únicas aí fabricadas.